

## **1365ª Sessão Ordinária**

Aos quatro dias do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e sete minutos, reuniu-se a Câmara de Vereadores de Arroio do Tigre em Sessão Ordinária, sob a presidência do vereador Marcos Antonio Pasa. Estavam presentes os demais vereadores, Leandro Timm, Leomar Guerino Fiúza, Delmar Schanne, Evaldir Jacob Dries, Ademir Jank, João Odilar Nunes, Flamir Schneider e a vereadora Viviane Redin Mergen. Declarada aberta a Sessão o presidente suspendeu a mesma por até quinze minutos devido a solicitação do senhor Mauro Giménez Olasar que iria ocupar o espaço Tribuna Livre. Reiniciada a reunião foi cantado o Hino Municipal e em seguida convidou o servidor público, médico doutor Mauro Giménez Olasar para ocupar o espaço Tribuna Livre, com o assunto horário dos médicos. “Boa noite senhores vereadores, não entrei em questões mais aprofundadas, a respeito do que foi comentado aqui, (parte inaudível), são quesitos de porque existem algumas diferenças no atendimento aqui em nossa cidade. Lá por noventa e sete, noventa e oito eu fui diretor do Pronto Socorro da Medianeira em Santa Maria, creio que devem ter conhecido aquela região. Em cidades deste porte onde se tem este mecanismo a gente trabalha exclusivamente como médicos do sistema. O que é isso? Eu trabalho doze horas e depois das doze horas o paciente não é meu, o paciente é do sistema, o paciente fica para quem assume o próximo plantão, eu acredito que todos vocês saibam como funciona o sistema aqui em Arroio do Tigre, e se não sabem eu vou tentar esclarecer. Aqui nós não recebemos por estar de sobre aviso, não existe um médico plantonista contratado pelo hospital ou que tenha um vínculo empregatício com nosso Hospital Santa Rosa de Lima até porque isso torna inviável o funcionamento do nosso hospital, o nosso hospital trabalha com a pequena complexidade, então qualquer tipo de procedimento ele é menos valorizado que hospitais de média ou alta complexidade. Por exemplo, a pneumonia que o SUS nos paga duzentos reais, a hospitalização completa para um hospital de média ou alta complexidade é pago oitocentos reais, então é aí que um hospital maior consegue se equilibrar e contratar médicos para fazer o plantão pago e ficarem ali dentro fazendo o serviço direto, vinculado ao sistema terminou às doze horas o paciente deixa o internado para o próximo que vai assumir o plantão, nós não, temos os postos de saúde e nós olhamos os exames de tarde nos consultórios sem ônus para o paciente, diga-se de passagem, que

fique bem claro isso, que até ouvi que passaram na frente do consultório, consultório estava cheio, poderiam ter chegado, nossas portas sempre estão abertas para todos, inclusive vocês são nossos representantes do povo, vocês deveria entrar no consultório e ver quantos destes pacientes que estão na sala de espera, vão vir, vieram oriundos do posto de saúde para mostrar exames no horário de diferente daquele que ele foi atendido, para a gente não precisar deixar este paciente, como eu no caso que faço os programas quatro meses esperando para mostrar um exame, porque eu vejo cada paciente a cada quatro meses devido ao alto número de hipertensos, diabéticos, tuberculosos e aidéticos que a gente tem na região. Então assim, acho que o primordial aqui, assim minha explicação é esta, mas que eu já tomei a minha decisão pessoal e acho que vai fechar se foi proposto este comprimento de horário integral num posto de saúde é que se tem uma solução mágica para este problema de mostrar exames, fazer acompanhamento nos hospitais, etc, isso já não coube a mim, como médico vou cumprir meu horário no posto, a partir de amanhã vou sair, já avisei vou sair onze e vinte, vou abrir mão do meu intervalo das nove da manhã e vou emendar direto até as onze e vinte e a partir daí vou ser médico particular. A minha esposa muito agradeceu este momento, ba Mauro até que em fim tu vai te dedicar ao consultório particular em horários diferentes do que tu estava realmente fazendo. Então assim só para deixar bem isso, é que eu não posso arcar com o ônus a partir de amanhã, eu não posso dizer não, por minha culpa amanhã de tarde tu não vai poder ir no consultório mostrar exames, não, porque foi solicitado a mudança de atendimento aqui e isso era uma coisa que a gente ajeitada porque realmente gente, não existe mágica, nos moramos no Brasil e estamos numa crise violentíssima e nos não temos como contratar médicos para acompanhar nossos pacientes fora, o que a gente faz de sacrifício fora dos horários, sábado, domingos, de noite, os pacientes oriundos do posto a gente vai lá e atende ou atendia até hoje, a partir de hoje quatro horas é meu horário de posto de saúde e depois vai ter que cair alguém de vocês ou da secretaria da saúde uma responsabilidade sobre estes pacientes, infelizmente já que foi solicitado este atendimento de quatro horas seguidas e ponto final, nós vamos ter que cumprir isso daí, inclusive hoje eu já assinei para minha secretária, não com certeza eu faço questão, a minha esposa faz questão, os meus filhos fazem questão que eu almoce na hora certa, que eu não vá sábado, três horas da tarde olhar exame de paciente de posto, perfeito, então a partir de amanhã vai ser esta minha rotina, só que

como eu digo, vim aqui para esclarecer, que eu quero que fique bem claro que isso vai gerar problemas de atendimentos aos munícipes, vai, isso é certo, por que o paciente resolve fazer um bilhete e alguém vai ter que se responsabilizar para ir para algum lugar, já que a gente não vai poder fazer, vamos ter que ficar as quatro horas lá dentro, a gente vai ter que transferir este paciente para ser avaliado por outra pessoa, que não sei da onde vai sair dinheiro para contratar. Nós temos aqui o presidente do hospital, senado ali e ele sabe bem da nossa realidade econômica, infelizmente a gente está remando e isso vai durar muito tempo pelo que vocês sabem, nos estávamos tentando ajeitar desta maneira, nos atendia até hoje, duvido que alguém de vocês tenha ouvido de qualquer paciente com grana ou sem grana tenha ficado sem atendimento no hospital por exemplo, não ficou né, no hospital, veio alguém aqui que veio reclamar aqui que não foi suturado, que não foi atendido na hora certa, que não foi levado numa ambulância, não tem, mas vamos ter que mudar, já então que queremos este sistema de atendimento desta maneira, a partir de amanhã eu Mauro Giménez, CRM vinte e dois quatrocentos e treze vou atender das oito as onze e vinte da manhã no posto de saúde, fora este horário acabou, somente meus pacientes particulares, óbvio que tem aquela, ah e o juramento, tchê eu não vou deixar ninguém morrer, podem ficar tranquilos tá, o que dá para esperar vai esperar e vai ser colocado em fila ou alguém vai ter que se responsabilizar por estes pacientes, mas também sou pai de família, sou esposo, fui filho de pessoas que me orientaram muito bem e jamais vou deixar um paciente sem atendimento que realmente precisa mais no geral, infelizmente nos vamos ter que abrir mão de levar coisas dos postos para os consultórios como a gente fazia, não sei se tem alguma pergunta para alguém fazer? Por gentileza fiquem bem a vontade.” O vereador Leandro Timm manifestou-se. “Mauro, esta semana eu tive que, você me viu lá no consultório e deu para mim perceber a quantia de gente que vocês atendem ali, como o senhor relatou, não são somente pessoas particulares, mas pessoas que me falaram que foram consultar no posto e que mandaram fazer o exame para o senhor ver de tarde, para aquelas pessoas não ficarem esperando. Eu concordo com, plenamente com, para poder finalmente almoçar com sua família, almoçar na tua casa, mas eu fico pensando nos pacientes, como que será daqui para frente, não sei a secretaria da saúde ele tem que contratar mais um médico para ver os exames, os raios x, alguma coisa assim, é mais ou menos isso daí. Mauro. “Na realidade a gente vai, o que é eletivo vai ter que esperar na minha próxima

consulta de quatro meses, o que for urgência eu te falei, urgência não se discute, uma outra coisa que eu quero que fique bem claro aí, a gente trabalha num posto de saúde e numa unidade básica de saúde, não temos nenhuma obrigação ou estrutura inclusive de fazer os serviços de emergência lá dentro, é UBS, Unidade Básica de Saúde, a gente faz consultas simples, ponto final, aí nos abraçamos tudo, quebrou manda para o hospital que vou lá suturar, agora não, agora vai sair um bilhetinho para alguém resolver esta questão, nos vamos atender, nos não vamos deixar morrer, agora eu vou ter que estar até as onze e vinte ali, não vou sair dali suturar o cara, então é esta a questão. Eu faço os programas e para mim até seria muito mais fácil de, assim para mim não muda nada, porque eu atendo quinze consultas e cinco exames por dia, e isto está marcado para quatro meses, o dia que chove o pessoal da fila tem cinco, eu atendo meus quinze, os meus velinhos não falham e eu vou continuar, continuar atendendo normal, isso vai continuar, eu vou continuar atendendo. Nós não estamos nos negando a atender, o atendimento médico, jamais isso, só que a flexibilidade para a gente continuar a efetuar isso a gente solicitou, mas como e pelo que me foi relatado foi comentado de uma maneira meio assim agressiva ou que talvez a gente tivesse tendo um comportamento irresponsável e eu isso aí eu não aceito, por que realmente vereador como tu visse lá consultório, vamos dizer assim trinta por cento dos que estavam lá eram oriundos do posto de saúde, mostrando exames e vendo e tirando ponto, então gente eu acho que primeiro lugar pedir para vocês de coração aberto, vamos conversar antes de vir falar aqui, eu vim aqui direto abrir meu coração para vocês, mas vamos conversar antes, custa, a minha porta tá aberta, pô Mauro quero falar um minutinho, tô achando errado isso, eu tenho vinte anos de profissão aqui, entendeu, eu não nasci ontem, eu demorei três anos para ter meu primeiro particular aqui, talvez eu seja o médico que mais tenha pacientes aqui no município hoje, entre convênios e posto de saúde, então não custa gente, eu sou, todos me conhecem, sou extremamente aberto a diálogos, custa, pô Mauro vamos sentar ali, vamos conversar, é só isso que eu peço, diálogo, diálogo não houve, vamos fazer exatamente como vocês autoridades estão pedindo, perfeito, a partir de hoje esta é a determinação que a secretária me passou e eu já assinei, vamos ter que ficar desta maneira, mas no próximo episódio gente, eu vou dizer para vocês bem uma coisa eu quero bem como vocês ou até mais o bem estar da nossa população, então vamos pensar nisso, juntos temos mais força, agora um bater no braço do outro não vai dar certo,

isso não dá certo em lugar algum, a gente não cresce assim” O vereador Leomar Guerino Fiúza disse que teria uma indagação. “Por gentileza eu teria uma perguntinha. Assim, acho que o doutor Mauro tem conhecimento, a pessoa que fez as exclamações aqui na Câmara de Vereadores fui eu, e assim o que foi passado aqui pela minha pessoa por questão de atendimento e em nenhum momento eu sabia que tinha esta condição de atendimento que era imposto e não sei se isso é regra e se teria algum documento que regre isso, esta forma de atendimento que vocês têm ou teriam, me refiro também da mesma forma que você tem consultório ai e de repente via os exames das pessoas lá no teu consultório, que me refiro assim, tem médicos que não tem consultório e talvez não façam assim também, bom, mas isso também não pode ser regra por que não é lei, no momento nem nós estávamos sabendo que estas coisas eram praticadas, também não podemos levar como lei isso, não podemos acatar como lei o que para regra isso não vale isto é um acordo de cavalheiros que estava sendo feito desta forma assim. O que não cabe a nós, a mim como vereador é deixar que passe aos olhos da população é que em várias as situações algumas pessoas quando procuraram atendimento nos postos de saúde no interior ou tanto na cidade, o que não se pode é levar como regra que chegou qualquer umas das pessoas que estava aqui hoje, chegou lá, daí da aquela briga lá, a pessoa está se vendo e o atendente diz assim, não, as fichas já acabaram e se você quiser você procura atendimento no hospital, bom lá no hospital, dinheiro, tudo bem, não estou dizendo que primeiro se cobre o dinheiro para depois atender, mas é pago, entendeu, isso quando tem condições de ir lá, então que me refiro é isso, se a pessoa esta contratada para trabalhar lá, ele tem que trabalhar o horário que ele for contratado, por que nos temos quase quinhentos funcionários, dá mais, na prefeitura, o que ao meu ver é que uns cumprem horários, uns cumprem horário e ai os médicos não cumprem ou não devem cumprir? Não é regra não tem lei, não é valido, felizmente quando eu falei isso, poucos dias depois aconteceu o fato da RBS ter levantado aquilo lá em Santa Maria, então não é normal, então nós temos que, e isso como senhor disse, temos que achar um meio termo, temos que achar um meio termo, mas nós não podemos fazer da coisa que está sendo feita errada uma regra.” O médico Mauro prosseguiu. “Até justamente neste momento que aconteceu em Santa Maria, Santa Maria eu realmente achei injusto o que foi feito lá, porque lá eles trabalham sob sistema, realmente eles deveriam cumprir horário, porque eles lá não são obrigados a atender o

paciente que consultou no posto de saúde, lá eles fazem o encaminhamento para o setor de emergência e a emergência que se vire, entendeu, agora que fica a situação que vou lhe perguntar vereador, o senhor acha que eu fazendo assim fazendo fora de hora, sábado, domingo, o senhor acha que eu não cumpro meu horário? Ou que eu estou cumprindo talvez a mais?" O vereador Leomar respondeu. "Acho que não é uma regra, entendeu isso para a população não tá posto isso, será que, vamos dizer que o senhor tivesse meia hora faltando para cumprir seu horário e ai se alguém bater lá no hospital a uma hora da manhã o senhor vai atender pelo horário que estava faltando no posto de saúde que o senhor deixou de cumprir ou o senhor vai cobrar a consulta dele? O médico respondeu. "Não, na realidade assim, eu atendo todos os dias no mínimo cinco pacientes fora do meu horário de atendimento normal e estes pacientes ficam internados sob minha responsabilidade, eu vejo eles duas vezes por dia no mínimo de visitas de atendimentos, este é um caso particular meu, não te digo do pessoal que está chegando agora, eles nem internam no hospital, entendeu, mas eu que botei assim, eu jamais iria arrumar uma briga pra mim, eu quero mais é arrumar minha cama, a partir de amanhã meu horário certo e claro que, só que eu vim avisar que vai respingar em alguém e que falta atendimento fora do horário, só isso, vai respingar em algum lugar, vai ter gente que vai dizer, pô Mauro olhava o exame no consultório, não o Mauro tá lá até as onze e pouco e atendendo as consultas normais, mas já não tem mais vinculo de obrigatoriedade ou de compromisso de moral de atender alguma coisa assim, seria emergência e emergência não totalmente, outra coisa questão de cidades grandes é muito diferente, porque cidade grande tu faz um bilhete e tem um pronto socorro vinte e quatro horas e nós não temos pronto socorro vinte e quatro horas e nós não temos condições de ter, um pronto socorro vinte e quatro horas hoje para sair do papel porque numa cidade como a nossa sairia no mínimo uns quarenta e cinco mil reais por mês, não tem como minha gente, isso é inviável, é totalmente inviável um pronto socorro vinte e quatro horas aqui, no nosso momento, na nossa situação atual é inviável, e ai quarenta e cinco mil contrata enfermeira, material, técnica, não sei o que, médico, isso menos de cem mil não sai por mês, se hoje está sendo difícil assumir os compromissos que vai para o hospital e o hospital se vê a duras penas, nós não vamos conseguir montar um pronto socorro a curto espaço de tempo, porque as nossas AIH's não são valorizadas no hospital como eu falei antes, somos hospital de pequena referência, não de médio ou

grande porte, então a gente tem esta dificuldade, mas assim como eu falei eu vim aqui só para esclarecer, a partir de amanhã muda o meu perfil de atendimento, vai ser assim, vamos ter que mudar este perfil, infelizmente, e alguém vai ter que ter uma solução para isso, a minha parte eu sei, sou concursado, sou um funcionário, sou pago pelo prefeito, vou ficar fazendo o que a secretária me determinou hoje, assinei e faço questão, e ponto final, só que minha obrigação moral como cidadão arroio-tigrense vinte anos aqui é explicar como vai funcionar daqui para frente, vou ser médico do sistema e não médico do paciente. O Presidente agradeceu a presença e colocou a Casa a disposição da comunidade. Em seguida dispensou a leitura da Ata da Sessão Ordinária anterior, pois todos os vereadores possuíam cópias. Colocada em votação a Ata Milésima Trecentésima Sexagésima Quarta foi aprovada por unanimidade. Em seguida solicitou a leitura bíblica pelo vereador Flamir Schneider. Após foi solicitada a leitura das correspondências recebidas. Foi lido: Ofício do Executivo Municipal encaminhando para apreciação e votação e regime de urgência o Projeto de Lei nº 062/2016 que autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Suplementar no montante de cinco mil setecentos e trinta reais e sessenta e quatro centavos. Ordem do Dia: Pedido de Informação nº 005/2016; Projeto de Lei nº 056/2016; Projeto de Lei nº 057/2016 e Projeto de Lei nº 062/2016. Foi solicitada a leitura do Pedido de Informação nº 005/2016, de autoria da vereadora Viviane Redin Mergen solicitando ao chefe do Poder Executivo que fosse encaminhado a Casa a relação das obras que estariam sendo desenvolvidas pelo Município, com a descrição do tipo de construção, sua localização e sua situação, se em andamento ou paralisada. Colocado em discussão a vereadora colocou que tomou conhecimento através dos meios de comunicação que o município de Arroio do Tigre teria trinta e nove obras em andamento e baseada nesta informação disse que ou ela estaria desinformada ou não teria o conhecimento de todas estas obras e com base nisso gostaria de receber a informação da Administração Municipal quando a localização, a descrição da obra e sua situação. Colocado em votação o Pedido de Informação foi aprovado por oito votos favoráveis e nenhum contrário. Foi solicitada a leitura do Projeto de Lei nº 056/2016, que autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Suplementar no montante de trinta e quatro mil setecentos e quarenta e quatro reais e a leitura do parecer da Comissão. Colocado em discussão o vereador Leomar Guerino Fiúza disse que o projeto visava dar andamento aos projetos da Secretaria da Assistência

Social do município na aquisição de gêneros alimentícios para os projetos, no auxílio de materiais de distribuição gratuita, auxílio funeral e pagamento de oficinairos. Destacou ainda que em conversa com a Secretária foi dito que hoje a Assistência Social contava com cerca de quinze projetos em andamento que atenderiam crianças, adolescentes e idosos, somando um total de mais de quatrocentas pessoas. Como não houve mais colocações, o Presidente encaminhou a votação após o intervalo regimental. Foi lido o Projeto de Lei nº 057/2016 que autoriza o Poder Executivo a conceder incentivo a empresa D & L Móveis sob Medida Ltda. e a leitura do parecer. Colocado em discussão o vereador Flamir Schneider colocou que o projeto visava à concessão de incentivo na forma de aluguel no valor de um mil trezentos e vinte reais a empresa do ramo de móveis sob medida instalada no Bairro Limberger. Finalizou dizendo que a empresa teria se instalado há pouco tempo e com este incentivo já estaria pensando em aumentar sua produção e por consequência o número de empregados, gerando renda e impostos ao município. Como não houve mais colocações, o Presidente encaminhou a votação após o intervalo regimental. Foi solicitada a leitura do Projeto de Lei nº 062/2016, que autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Suplementar no montante de cinco mil setecentos e trinta reais e sessenta e quatro centavos e a leitura do parecer. Colocado em discussão o vereador Leomar Guerino Fiúza disse que a matéria tratava de abertura de Crédito para suplementação de rubrica do Programa de Apoio a Creches Brasil Carinhoso do MEC/FNDE visando a aquisição de brinquedos e utensílios para creches. Como não houve mais colocações, o Presidente encaminhou a votação após o intervalo regimental. Foi concedido intervalo regimental. Reiniciada a Sessão o presidente colocou em votação o Projeto de Lei nº 056/2016 que foi aprovado por oito votos favoráveis e nenhum contrário. Colocado em votação o Projeto nº 057/2016, foi aprovado por oito votos favoráveis e nenhum contrário. Colocado em votação o Projeto nº 062/2016, foi aprovado por oito votos favoráveis e nenhum contrário. Como não houve inscritos na Tribuna e não tendo nada mais a tratar, o Presidente marcou a próxima reunião ordinária para o dia onze de julho, às dezoito horas e encerrou a reunião.